

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ • JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 — BRAGA

★ ANO XXIX — N.º 549 — Melgaço, 1 de Outubro de 1974

★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

Neste «S. Miguel»...

Dentro de alguns dias começam as vindimas na nossa terra, e daqui a algumas semanas procede-se ao corte do milho.

São estas as duas tarefas habituais do nosso lavrador local, às quais acrescentaremos a do gado.

Ninguém contesta que há uma grave crise na agricultura do país. Ainda recentemente o Governo o confirmou através de um decreto com o qual se pretende imprimir um grande impulso à pecuária.

O facto de estarmos chegados ao «S. Miguel» move-nos a escrever estas linhas sobre o nosso problema local agrícola.

Alguns proprietários inscreveram-se na Adegua Cooperativa de Monção e, neste ano, sobretudo, verificaram-lhe as vantagens que oferece.

Os lavradores, que enviaram as uvas para a Adegua Cooperativa, já receberam o dinheiro — uns três mil escudos por pipa — e os que o não enviaram tem-no em casa, pois que o preço de compra que lhes oferecem é muito baixo.

Este facto registou-se por todo o país.

Os agrónomos, que após o «25 de Abril» procuram mentalizar o lavrador estão a lançar, em extensão e profundidade, a ideia das cooperativas.

Na Itália, na Alemanha Ocidental e na França são os meios com que o lavrador se governa, pois que, estando associado, não trabalha nem luta só.

É necessário que todos nós, os lavradores, vamos criando, e rapidamente, a ideia de que não podemos trabalhar nem vencer a crise senão em conjunto.

As terras são poucas e limitadas em extensão. Assalariados não aparecem. Nem a lavoura se aguenta com os salários existentes.

Só a maquinaria é que resolverá o caso.

Mas as máquinas, pelo seu custo e pelo seu emprego, exigem bastante capital e terras que pela sua extensão o justifiquem. Daqui a necessidade de os lavradores se unirem para conseguirem unidades agrícolas rentáveis.

É preciso, pois, que abduquemos do nosso egoísmo, que quebrems a ponta de desconfiança, que há em todos nós, que nos capacitemos de que só unidos é que poderemos progredir.

Isto é essecial, mas não basta.

Simultaneamente, precisamos de quem nos diga que terras haveremos de aproveitar. Para isso são os técnicos.

Todos nos queixamos, e com razão, de que o milho é mal pago. Mas, em chegando à altura das sementeiras, todos semeiam milho!...

União de todos, ou, pelo menos, de muitos, e presença assídua dos técnicos, eis o que importa realizar.

Claro que o tempo de semear só para colher para a casa já passou. Famílias de alguns emigrantes já nem isto fazem, visto que muitas deixaram as terras incultas, e preferiram comprar tudo.

Estes não os podemos considerar lavradores, visto que o lavrador é aquele que vive da terra. Tem, portanto, de tirar lucros da terra, tem de fazer dinheiro da terra.

Enquanto esta ideia não entrar bem na cabeça do lavrador, este não será lavrador, de verdade.

A lavoura tem de viver como uma empresa comercial. Exige, portanto, cultura, bom senso, espírito de iniciativa, e contas bem feitas.

Qual o lavrador que entre nós procede assim?

O «25 de Abril» pretende dar à agricultura um grande impulso. É necessário, pois, dispormo-nos, todos, a colaborar. Mas não colaboraremos com eficácia sem nos decidirmos a agrupar-nos, sem nos convenceremos de que precisamos de técnicos para que nos orientem, sem que façamos da nossa lavoura uma indústria.

JÚLIO VAZ

Lei de Imprensa

Está em debate público o projecto da Lei de Imprensa.

Cumpe-nos louvar este processo de actuação: a discussão pública do diploma antes de ser aprovado oficialmente.

Uma leitura sobre os diversos artigos deixou-nos a impressão de que se pretendem garantir determinados objectivos muito importantes:

- a importância da imprensa e a responsabilidade de quem a utiliza;
- o respeito pela objectividade ou seja por uma informação séria, e a defesa da dignidade e da honra das pessoas;
- a independência da mesma, procurando evitar que seja manejada pelo dinheiro.

Conhecemos duas leis de imprensa: o decreto n.º 12 008, de 1926, e a última, promulgada em 5 de Novembro de 1971.

Sob a vigência da primeira lei teve «A Voz de Melgaço», três processos simultâneos: do dr. Júlio Outeiro Esteves contra o Director deste jornal; da Câmara de Melgaço, da Presidência do dr. Carlos Rocha, contra o professor

Dâmaso Lopes; e do dr. José Abreu contra o correspondente de S. Paio, António Ribeiro.

Este processo não foi aceite pelo Ministério Público; o processo contra o prof. Dâmaso Lopes culminou com a absolvição judicial; e o processo contra o Director acabou no Supremo Tribunal de Justiça, sendo despronunciado.

Vem a propósito registar o facto da sobreposição da Direcção Geral de Censura à Lei.

A administração de «A Voz de Melgaço» era em Braga como ainda hoje é.

Como a lei ordenava que o processo crime tinha de ser instaurado na comarca onde o jornal tinha a administração, os «políticos» da época pediram à Direcção Geral de Censura que obrigasse o Director do jornal a mudar a administração para Melgaço. E, em desobediência flagrante à lei vigente, a Censura ordenou a modificação que os «políticos» pediram.

Era assim antes do «25 de Abril»...

Quase no termo da vigência do decreto-lei n.º 12 008 e início da lei n.º 5 71 foi processado o padre António de Jesus Rodrigues e o Director, pelo prof. José

Lourenço que não chegaram a ser julgados, devido à amnistia do primeiro Governo Provisório após o «25 de Abril».

Nesta, na última lei de imprensa, havia uma deficiência grave e uma pena gravíssima: não dizia claramente que era necessária a intenção de injuriar

(Continua na 4.ª pág.)

S. RITA

Há meses que o nosso jornal não insere informações nem sobre a actividade religiosa e assistencial de S. Rita nem sobre as esmolas recebidas.

Com muito prazer informamos os nossos leitores de que da parte de «A Voz de Melgaço» continuamos ao dispor dos responsáveis actuais de S. Rita.

Acontece, porém, que os responsáveis não nos enviaram, nestes últimos meses, notícias quer da vida religiosa e assistencial de S. Rita quer das esmolas recebidas.

A propósito de uma festa em COUSSO

Por amável convite do rev.do padre Manuel Alves, muito digno e zeloso pároco de Couso, visitei, pela primeira vez, essa freguesia do nosso concelho no dia 25 de Agosto. Infelizmente não a conhecia.

Havia festa rija na aldeia e toda a população se associava aos actos festivos.

Algumas surpresas se me depararam: a beleza do vale do Mouro, que desconhecia, onde a verdura do vale e da encosta contrasta com a magestade da serra, e a oportunidade de conhecer um ilustre filho da freguesia, com domicílio na cidade de Penafiel, o sr. Tenente Agostinho Alves.

Com os seus 90 anos, esbelto, afável e baírrista, ali estava o sr. Tenente para tomar parte na festa da sua freguesia natal. E participou em tudo: no profano e no divino. Ali o vimos

à missa e à mesa da comunhão eucarística.

Ignorávamos a grandiosidade e a beleza daquela zona do rio Mouro e não esperávamos encontrar tanto zelo e tanto afã, de todos, para a realização da festa.

Desde a gente nova, em que predominavam os emigrantes, como se regista em todas as freguesias do nosso Concelho, até aos menos novos, ali estavam todos compenetrados de que a festa é a realização de todos e de cada um.

Respeito, intimidade e religiosidade nos actos festivos litúrgicos, respeito e religiosidade na procissão. Com uma nota assinalável: não havia «mirones»; todos os presentes se incorporaram na procissão.

Parabéns ao bom povo de Couso e ao seu pároco.

* * *

Entre os presentes estava o padre Bernardo Pintor, nosso colaborador ilustre, tão antigo e persistente como o Director de «A Voz de Melgaço», nestas colunas.

Doutor Carlos Nuno

Seguiu para Roma, em 26 de Setembro, em representação do «Jornal de Notícias» o nosso Subdirector, o qual foi fazer a reportagem do Sínodo dos Bispos para aquele diário portuense.

No mesmo local pudemos ouvir a simpática banda de Tangil, a do «Manco», que é um exemplo magnífico para a quase totalidade das terras de Portugal. Em quase todas foram desaparecendo as bandas de música, por motivos diferentes, evidentemente, àqueles com

(Continua na 4.ª página)

Da Vila e Concelho

CASAMENTO — Na Igreja Matriz da nossa Vila, pelo reverendo Padre Justino Domingues, digno arcepreste do Concelho, contraíram matrimónio no passado dia 8, o sr. Alfredo Pinto de Amorim com Maria de Fátima Gonçalves. Serviram de padrinhos: o sr. Emiliano Fernandes de Sousa e a sr.a D. Maria de Lourdes Ribeiro Antunes. Ao feliz casal desejamos as maiores prosperidades.

BAPTIZADOS — Em 15-9-74: Laura Lourenço de Castro, filha de Augusto José de Castro e de Maria João de Lourenço. Foram padrinhos: o sr. Manuel Lourenço, digníssimo comerciante nesta Vila, e sua esposa D. Amália Franco Lourenço.

Em 15-9-74: Mariana Anselmo Carabana de Castro, filha do sr. Artur Anselmo Pereira de Castro e de D. Maria Teresa Cardoso Carabana de Castro. Apadrinharam esta cerimónia religiosa o sr. José Luís Anselmo Pereira de Castro Botas e a sr.a D. Maria Joana Anselmo Pereira de Castro Magalhães.

MELGACENSE ILUSTRE — Amadeu da Glória de Jesus, é 1.º Sargento e encontra-se presentemente colocado no Ministério do Exército, após ter regressado de mais uma das muitas missões de soberania que lhe foram confiadas. É natural da freguesia de Paços. A sua especialidade é de atirador de infantaria. Além de diversos louvores e condecorações foi galardoado com «Medalha da Cruz de Guerra de 2.ª Classe», pela forma muito eficiente como comandou, durante cerca de 12 meses, as praças de naturalidade africana a seu cargo, nas diversas acções em que tomou parte em Angola. Absolutamente integrado nas directrizes do Comando, conseguiu sempre obter importantes resultados, dos quais são de destacar a captura de elementos inimigos, a recuperação de populações e a captura de material, não se poupando a esforços, mas antes patenteando um extraordinário espírito de sacrifício amplamente demonstrado pelas grandes distâncias que teve de percorrer a pé, algumas vezes fisicamente diminuído, em consequência de doenças ou ferimentos contraídos no decorrer dessas acções. Optimo combatente e excepcional condutor de homens em operações, não só demonstrou, por várias vezes, qualidades de coragem, sangue-frio, decisão, serena energia debaixo de fogo quando em contacto com o inimigo, como demonstrou, no decurso das operações, excepcionais qualidades de chefia e comando de tropas em combate. Extraordinariamente devotado aos ideais que defende, correcto, disciplinado e disciplinador, persistente, apurado, metódico, de cultura acima do normal e dotado de excelentes qualidades intelectuais, elaborou, de sua iniciativa, propostas e estudos, de bastante interesse, para uma melhor aplicação dos Grupos de Combate que orientava e preparava, pelo que é tido como um Sargento de excepcional valor, ten-

do prestado ao Exército e à Pátria serviços que se poderão considerar altos e revelantes.

INCENDIOS — Em 28-8-1974: Nos montados do Castelo de Sante, pertencentes a diversos indivíduos. Arderam cerca de 4 000 m², tendo sido a sua maioria de mato e pinheiros. Calcula-se um prejuízo superior a 50 mil escudos.

— Em 11-9-1974: Numa meda de feno pertencente ao Sr. Manuel Lourenço, casado, comerciante, residente nas Carvalhiças. Eram cerca das 14 horas quando o incêndio se propagou, o qual teve lugar nos Canciros.

— Em 24-9-1974: Na casa de morada do Sr. Tito Alves, sita no lugar das Adegas, da freguesia de Rouças. Teve início às 22 horas. Ardeu a quase na sua totalidade a casa, bem como bastantes dos seus haveres que estavam no andar. Do rés-do-chão ainda se salvou quase tudo, dada a imediata actuação dos Bombeiros Voluntários, que como de costume o seu labor é incansável.

AGRESSÕES — No passado dia 16-9-74, por razões desconhecidas, ao que nos informaram a sr.a Almira Augusta de Melo, casada, doméstica, moradora em Galvão, bem como sua filha e neto agrediram sem motivo justificado a pontapé e à pedrada, a sr.a Maria dos Anjos Mendes, casada, doméstica, de 38 anos de idade, moradora também em Galvão. A G. N. R. desta Vila, tomou conta da respectiva ocorrência.

ROUBOS — Na noite de 13 para 14-9-1974 — Da estrada camarária (de Pomares à Ponte de Parada do Monte), roubaram o veículo de matrícula francesa 9325 K Y 27, marca Peugeot 504, que se encontrava estacionado. É seu proprietário o sr. Manuel de Castro Afonso, de Parada do Monte, acidentalmente a residir em França.

— Na noite de 14 para 15-9-74 — Do lugar da Costa, freguesia de S. Paio, quando na estrada nacional n.º 202 se encontrava estacionado o veículo 7270 K A 10, pertencente ao sr. José Augusto Gonçalves, natural daquele lugar e a residir momentaneamente em França, desapareceu o veículo acima indicado, sem se saber o seu paradeiro.

— Na noite de 15 para 16-9-74 — Desapareceu da freguesia de Paços, quando se encontrava estacionado na estrada nacional n.º 301, o veículo Morris Mini 1000, matrícula EI 49-97, pertencente a D. Ana Pires de Lemos, residente na Travessa Paulo Martins, 27-r/c-1.º D.to em Lisboa.

Pede-se ao publico em geral que colabore com o Posto da G.N.R. de Melgaço, a fim de se proceder à captura das viaturas acima citadas.

PARA O ALBERGUE DE MENDICIDADE — Foi levado um mendigo que apareceu nesta Vila, aparentando 18 a 20 anos de idade, chamado Camilo Fernandes Geraldo, filho de Fran-

cisco Geraldo e Maria da Glória, residentes na freguesia da Vilarica, concelho de Alfandega da Fé. Ao que parece, o infeliz mendigo sofre de forte perturbação mental, motivo pelo qual ficou internado no Albergue de Mendicidade de Viana do Castelo.

MOVIMENTO HOSPITALAR — Durante o mês de Agosto, verificou-se no nosso Hospital o seguinte abaixo mencionado:

No Banco — Curativos 185; injeções 502; radiografias 6; radioscopias 11. Na Maternidade — Parturientes 4. Doentes internados — Mulheres 11; homens 5.

De Penso

23-9-1974

DE VISITA — Em casa de seu pai, o nosso assinante sr. Aires Gonçalves esteve seu filho Luís Gonçalves, esposa e Filhos, que do Canadá vieram de visita à Família.

— De Lisboa, veio passar férias a Menina Maria Emília Pereira Carvalho, aluna do 3.º ano da Faculdade de Medicina em Lisboa. Esta menina, que Deus, dotou com rara inteligência, é ainda dotada de uma esmerada educação, filha do nosso assinante sr. Alberto da Rocha Carvalho, veio passar parte das suas férias em casa de seu avô materno, o nosso amigo e assinante José Pereira.

— Ainda vindo de Lisboa, encontra-se no lugar do Pomar, em casa de seu pai, o nosso amigo e assinante José Maria Pereira, esposa e filho.

— Para Paris, depois de umas reconfortantes férias entre nós, regressou a Paris o estimado conterrâneo e assinante sr. António Dias, esposa e filho. A este amigo que é monitor de automobilistas, desejamos que tenha tido boa viagem.

— Ainda de Lisboa, está entre nós o sr. Alberto Esteves e esposa, comerciante e proprietário em Lisboa, e estimado conterrâneo.

O TEMPO E OS CAMPOS — Com um fim de verão muito quente, que muito beneficiou a agricultura, começaram as vindimas, e o tempo já está mais fresco.

Também alguns lavradores já começaram a recolha dos milhos de Sequeiro. As maceiras já foram descarregadas dos seus frutos, e este ano a quantidade de maçãs aumentou, visto algumas maceiras terem este ano o primeiro ano de fruto. Está de parabéns, o nosso conterrâneo Henrique Fernandes Rocha, proprietário e Regente Agrícola.

ATROPELAMENTO — O nosso conterrâneo e assinante António Silva, do lugar de Paranhão, foi atropelado em frente da loja da Nina, conduzido ao Hospital da Vila ali recebeu tratamento tendo recolhido a casa. Desejamos-lhe boas e breves melhoras.

N. Vaz

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

Vinho do Porto BARROS

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido



Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

NECROLOGIA

D. MARIA ISMENIA DE GUIMARÃES DURÃES

Faleceu inesperadamente no passado dia 25 de Setembro a Ex.ma Senhora D. Maria Ismenia de Guimarães Durães, esposa dedicada do sr. Dr. António Durães.

A sua morte foi muito sentida no nosso meio devido às notáveis qualidades que a exornavam e da dedicação total ao seu marido em todas as actividades que o ocuparam desde a candidatura a deputado no partido de Cunha Leal, até ao Governo de Benguela e à actividade profissional. Casal modelo, pois eram dois num só.

O enterro, que foi muito concorrido, expressou bem o respeito e admiração que a gente da nossa terra tinha pela extinta e por seu Marido a quem apresentamos sentidas condolências.

PARTIDAS — Para França, os sr.s Carlos Pinto e esposa, Augusto Alves, esposa e filhos e outros que por falta de elementos não podemos registar, como seria nosso desejo.

— Para Linda a Velha (Lisboa) o sr. Jerónimo Vilarinho Correia e sua esposa D. Beatriz Emília Fernandes Reinales Correia.

— Para Tomar, o sr. Alferes Miliciano, Manuel Luís Fernandes Reinales; Para o Algarve, a Senhora D. Maria José Palma Pacheco Castilho Reinales, acompanhada do seu querido filho, menino Luís Ricardo Castilho Reinales.

ANIVERSÁRIO — Em casa dos seus avós paternos, festejou no dia 21 do corrente, o seu 8.º aniversário natalício, o menino Luís Ricardo Castilho Reinales.

Por tal motivo foi muito felicitado e recebeu várias prendas.

Seus pais, avós, tios e primos e mais pessoas da sua amizade, formulam-lhe os melhores votos por muitos e felizes aniversários.

BAPTIZADO — No dia 15 do presente mês, recebeu o Santo Sacramento do Baptismo, nesta igreja paroquial, um menino a quem foi posto o nome de Marco António, filho do sr. Albertino Jorge Teixeira Martins, professor do Ciclo Preparatório da nossa vila, e de sua esposa sr.a D. Maria Ana da Silva Martins.

Foram padrinhos o Sr. António Esteves da Ribeira e sua esposa sr.a D. Alice Alexandrina da Silva, residentes em França, representados pelo sr. Venâncio António Pinto e sua esposa sr.a D. Maria Veriato Pinto.

Os nossos parabéns para seus pais e um mundo cheio de felicidades para o recém-baptizado.

FALECIMENTO — No dia 12 do corrente, faleceu, na sua residência do lugar da Fonte, confortado com os Santos Sacramentos da Igreja, o sr. Darmino Esteves, com 72 anos de idade, casado com a sr.a Anésia Augusto Pinto.

O funeral realizou-se no dia seguinte pelas 10 horas para o cemitério local, depois de missa e ofícios de corpo presente na igreja paroquial, com a presença de 4 sacerdotes e muito povo.

Que a sua alma descanse no seio do Senhor e a todos os doridos, muito especialmente à sua inconsolável esposa, apresentamos as nossas sentidas condolências. — A. R.

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

- Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
- de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
- de electrodomésticos **GRUNDIG**
- Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material **A. PESSOA**
- do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
- Agente exclusivo em Melgaço: e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO **STAND MELGACENSE**

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

De PRADO

DE VISITA — A sua terra natal e pessoas de família, veio de Moçambique Carlos Soares e sua esposa D. Maria Amélia Cerqueira Soares e filho, filho do saudoso correspondente de Prado Aldomar Soares.

— De França, vieram, Henrique Adjuto Domingues, Carlos Lourenço e esposa.

— Para Rio Mouro, seguiram: José Simplicio Moreira, esposa D. Flaviana Soares Morcira, sua irmã D. Puresa Camacho de Carvalho e netinha.

— Para Lisboa seguiu Ernesto Soares.

CASAMENTO — Em 15 do corrente realizou-se na nossa freguesia o enlace matrimonial de Maria do Céu Rodrigues, natural desta freguesia, com Manuel José Palhares, ele natural da freguesia de Barbeita do concelho de Monção.

Findo o acto seguiu o cortejo em mais de uma dezena de automóveis para a muito acreditada Pensão Boa Vista no Peso, sendo servido na mesma um lauto almoço; findo o mesmo seguiram os noivos em viagem de nupcias para o sul do País.

M. S.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

De Chaviães

SITUAÇÃO PREOCUPANTE — Estamos no tempo de fazer as vindimas e vários proprietários queixam-se de que ainda têm armazenada nas adegas parte da colheita do ano passado.

Custando uma vasilha de pipa, mais do que valem os 500 litros de vinho, estão na disposição de deixarem nas latadas as uvas desta colheita, para serem comidas pelos pássaros.

Quem poderá tomar providências no sentido de auxiliar os proprietários na colocação do precioso líquido, uma vez que neste concelho não há Adega Cooperativa?

Esté mal já é velho, porque no tempo do Grémio, única entidade no concelho que podia e devia tomar partido pelos interesses da lavoura, as diligências foram fracas, para não dizermos nulas.

FONTENARIOS — Já por mais que uma vez, nas colunas deste quinzenário, apelamos para o bom senso das dignas autoridades competentes, da necessidade de serem colocados dois fontenários:

Um no lugar da Nogueira, cujos habitantes têm de se deslocar a uma distância aproximadamente a mil metros, para se abastecerem de água limpa.

Precisamente em igualdade de circunstâncias estão os moradores do lugar do Casal.

S. R.

Câmara Municipal do Concelho de Melgaço

EDITAL

João Hilário Gonçalves, Vereador em exercício de Presidente da Câmara Municipal de Melgaço:

TORNA PÚBLICO, em cumprimento do despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura, publicado no Diário do Governo, II Série, de 7 do corrente, de que a eleição dos caçadores para a COMISSÃO VENATORIA CONCE-LHIA que irá exercer funções até 31/12/976, de acordo com o Decreto-Lei n.º 354-A/74, de 14/8/974, se realiza no Salão Nobre dos Paços do Concelho no dia 19 de Outubro próximo, pelas 15 horas, de conformidade com as seguintes condições:

1.º — Nos termos do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 354-A/74, de 14 de Agosto findo, serão eleitos três caçadores efectivos e um substituto, residentes no concelho, pela maioria dos caçadores também residentes na mesma área;

2.º — São eleitores e elegíveis os caçadores residentes no concelho que possuam a carta de caçador, que terão de exhibir no acto de voto para identificação, e que estejam habilitados com licenças de caça para a presente época venatória;

3.º — Os cadernos eleitorais serão organizados em relação aos caçadores que já possuírem a respectiva licença de caça, de acordo com o registo camarário;

4.º — A eleição far-se-á em lista completa e por escrutínio secreto e cada boletim de voto conterá os nomes votados dos três caçadores efectivos e do substituto e terá a forma rectangular com as dimensões de 0,16 m x 0,20 m, podendo ser manuscrito, dactilografado, litografado ou impresso, em papel liso, branco, não transparente, sem marca ou sinal exterior;

5.º — A 1.ª chamada dos eleitores realizar-se-á às 15 horas, seguindo-se uma hora de espera, dentro da qual os caçadores poderão usar o direito de voto, finda a qual se encerra o acto.

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume em todo o concelho e publicado nos jornais locais.

E eu, Manuel Joaquim Magalhães Carvalho Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Câmara Municipal de Melgaço, 14 de Setembro de 1974.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
João Hilário Gonçalves

Assine e Anuncie em
"A Voz de Melgaço,"

Centro de Férias da F.N.A.T.

Entende a F.N.A.T. dever proporcionar aos trabalhadores portugueses uma mais racional utilização dos Centros de Férias de que dispõe (Entre-os-Rios, São Pedro do Sul, Foz de Arelho, Costa de Caparica e Albufeira) e neste sentido deliberou mantê-los em funcionamento contínuo durante todo o ano, aceitando desde já inscrições dos presumíveis interessados em frequentá-los para além da época estival, geralmente a mais afeccionada pela generalidade dos utentes.

S. R.

Câmara Municipal do Concelho de Melgaço

EDITAL

João Hilário Gonçalves, Vereador em exercício de Presidente da Câmara Municipal de Melgaço:

TORNA PÚBLICO de que a Comissão de Reintegração dos Servidores da Função Pública leva ao conhecimento dos ex-funcionários públicos afastados dos seus cargos por motivos políticos durante a vigência do regime deposto em 25 de Abril último, que podem requerer o seu reingresso nos respectivos serviços.

A Comissão lembra aos mesmos servidores que é do seu interesse a apresentação de pedidos com a maior brevidade possível.

Comunica ainda, que no acto de reintegração de cada funcionário serão consideradas as expectativas legítimas de promoção que não se efectuaram por efeito do afastamento do serviço.

A Comissão funciona no Palácio de S. Bento — Lisboa.

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume, em todo o concelho.

E eu, Manuel Joaquim Magalhães Carvalho Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Câmara Municipal de Melgaço, 14 de Setembro de 1974.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
João Hilário Gonçalves

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO**Pela Administração****Aproxima-se o fim do ano!**

O crescente aumento das despesas com o jornal leva-nos, mais uma vez, neste quase findar de ano, a solicitar a todos os estimados assinantes que ainda não pagaram a sua assinatura relativamente ao ano de 1974, o favor de a pagarem directamente, ou para Braga — Largo da Senhora-a-Branca, 105, por vale correio ou por cheque, ou ainda pessoalmente, ou então directamente ao nosso correspondente em Melgaço ou a outros das freguesias que possam encarregar-se do caso.

Todas as assinaturas que não estiverem pagas até fins de Outubro serão depois cobradas por correio, mas custam 10\$00 a mais por causa das despesas de correio e de expediente. Ora, se todos quiserem, é fácil e nada custa o cuidado de pôr tudo em ordem. A administração já se encarregará de publicar os nomes dos que pagaram e de enviar o respectivo recibo.

Atenção, pois, estimados assinantes ainda em atraso. Ajudem o jornal que é de todos e quer servir os mais legítimos interesses de todos.

PAGARAM 1974 — Bernardo de Jesus Gonçalves, Vagos; Elias Manuel Domingues, França, novo assinante; Martins de Barros, Rouças; Carlos Paulino Fernandes Baptista, Lisboa; Manuel Joaquim Rodrigues, Lisboa; Fernandes Mário e Alberto António de Carvalho, França; José Gonçalves, Vouga-Angola, que pagou até 1976 inclusive; Agostinho Pereira, Penso, novo assinante, pagou já 1974-1975; Gil Augusto Fernandes, França, pagou 1975; José Bento Fernandes, Almada, Fernando Augusto Gonçalves, Lisboa, José Joaquim Domingues, Brasil, António Domingues, S. Gregório, D. Adalina dos Anjos de Freitas da Mata Ribeiro, Damaia; Manuel Duarte de Almeida, Lisboa, Manuel José Gonçalves, Laranjeiro, pagaram todos até final de 1974, bem como Rui Armando Vidal, S. Gregório; pag. 1975; Domingos Manuel Augusto, França e Hilário da Rocha, também de França, Mário Augusto Feliciano, Lisboa; Gonçalves José Henriques e Maria Luísa Lopes, França, Mariana da Rocha Domingues, Lisboa, Fernando Afonso, novo assinante, França, João Esteves, Lisboa, Manuel Domingues, França, Gonçalves Maria, Austrália, novo assinante; pagaram 1974 Manuel José Rodrigues, Adavelha; António Dias, França, António da Ascensão Dantas Costa Afonso, Melgaço, Ludovina Cardoso, Rouças; António Rodrigues, Ponte de Lima, José Augusto Gonçalves, Paderna, José António dos Anjos, agora no Porto, José Augusto Alves, novo assinante, Paços, Família de Herculano Arsénio Pinheiro, Melgaço; Alfredo Peixoto de Almeida, Porto; Manuel Joaquim de Araújo, Porto, Victorino Alberto Afonso, Porto, António de Sousa Lobato, Remoães; Maria Helena Fernandes Pinto Lares, Lisboa.

NOVO ASSINANTE — Augusto Alves, França.

Aos assinantes em França

Acontece que os correios em França, por vezes, juntam 4 e 5 jornais com direcções diferentes e metem-nos todos numa só direcção. Isso equivale a que se não houver o cuidado de o assinante que recebe os 4 ou 5 os levar novamente ao correio, ficam outros assinantes sem o jornal e isto sem culpa alguma cá de Portugal.

Por isso queremos alertar a sr.a D. Julieta da Conceição Nôvoas que se nos queixa de receber o jornal só de dois em dois meses, de que ele segue sempre regularmente para França e portanto a culpa não é nossa. Experimente falar ao carteiro pedindo-lhe que tenha mais cuidado ou que informe como poderá protestar junto dos correios.

Daqui, infelizmente, nada podemos fazer, a menos que as nossas autoridades queiram recomendar este caso aos CTT franceses, pois temos a certeza de que muitos emigrantes são prejudicados por causa do desmazelo de certos funcionários.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADORLargo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO**Antigualhas Melgacenses**

(Continuação da 4.ª página)

1246 Juizes em Melgaço João Hóspede e Rodrigo Pires. Fls. 32 vo e 35 vo.

Eram Juizes em Melgaço Lourenço Rodrigues e Lourenço Martins. Alcaide da Torre P(edro) Fernandes de Rouças. Arcediago João Garcia. Fls. 25 vo.

Em dezembro vários consortes vendem uma propriedade de Paços ao mosteiro de Fiães por ordem dos juizes Lourenço Rodrigues e Lourenço Martins e concelho de Melgaço. Fls. 31 vo.

1247 Em fevereiro os mesmos juizes em Melgaço. Fls. 41. Em Junho Juizes em Melgaço Rodrigo Joanes e Rodrigo Pires. Alcaide da Torre Pedro Fernandes. Fls. 58 vo.

Não é uma resenha exaustiva esta que ofereço aos leitores curiosos ou investigadores apaixonados. Alguns cargos são do julgado de Valadares e outros mal concretizados. Os de Melgaço que pude reconhecer como tais ficaram bem explícitos.

Torre é o castelo em que a torre de menagem representa um fanal de honra militar.

Alguém poderá notar divergências com a lista publicada pelo Dr. Augusto César Esteves em *Organização Judicial de Melgaço*. Eu deixo citadas as cotas do cartulário.

P.º M. A. BERNARDO PINTOR

Cartas ao Director

Lisboa, 20 de Agosto de 1974

Ex.mo Senhor
Director do Jornal
«A Voz de Melgaço»
M. lgaço

Ex.mo Senhor:

Serve a presente para agradecer a V. Ex.ª a amabilidade de me ter sempre enviado o Jornal «A Voz de Melgaço» desde o n.º 531, de 1 de Janeiro do corrente ano, onde foi publicada a homenagem ao Senhor Sargento Ajudante do Exército Luís da Piedade.

Desde essa data tenho-o sempre lido com o maior gosto e plena satisfação.

Durante as minhas férias de 1974, percorri acompanhado de minha mulher, vários distritos do nosso lindo Portugal, nomeadamente os do Minho.

Após finalizar esta viagem, que nos deixou saudades e de que ainda existe a imagem, dessa nobre terra, vejo-me grato e particu-

larmente justo, através do Jornal «A Voz de Melgaço», saudar efusivamente essa grande vila Minhota e bem assim como todos os seus habitantes.

Formulo votos pela ventura pessoal de todos com quem contactamos e entre os quais a Sr.ª D. Adelaide Rodrigues Morais da Piedade, natural dessa bela terra e seu marido Sr. Luís da Piedade, os quais agora com residência fixa também em Melgaço. Desejamos que acrescente prosperidade ao nobre povo de Melgaço, que tivemos, pela primeira vez, ocasião de contactar no dia 23 de Julho de 1974 pelo que fomos extraordinariamente bem recebidos e tratados, por todas as pessoas com quem falamos, nomeadamente nas casas comerciais que visitamos.

Aproveito a oportunidade para agradecer a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos.

António Quintino

Trespasso

Amplio Estabelecimento.

Com ou sem mercadorias.

Trata o Proprietário

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada — MELGAÇO

Telefone 42212

GENTIL GOMES DA COSTAPROPRIEDADES
COMPRA · VENDARua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 · 311991 · 381032
PORTO**ARRENDAMENTO-SE**Amplio Salão
para Comércio ou Banco
no Largo da Calçada em
MELGAÇO

Trata

Dona Júlia Gonçalves
ou Filhos**Espelhos e Cristais**Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E FIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 311057

Electrotécnicade ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇORÁDIO
TELEVISÃOELECTRICIDADE
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência
e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

A propósito de uma festa em COUSSO

(Continuação da 1.ª página)

que se terminaram com as bandas musicais militares.

Pois os de Tangil mantêm-se e, certamente, com orgulho, ao menos, para a sua terra.

Não somos contra os «conjuntos», não somos contra os Gaiteiros de Parada, não somos contra os alti-falantes, mas somos, ainda, de parecer que uma banda musical dá alegria e encanto às nossas festas rurais, e dá grandiosidade às das vilas e cidades.

Bem sabemos que as bandas, mercê da lei económica da procura e da oferta, são caras. Mas este facto é mais uma razão para felicitar os membros da Comissão da festa de Couso.

* * *

Nos silêncios, que também, os houve, em Couso, fomos recordando alguns mortos; O primeiro foi o saudoso Major Domingues, dali natural, oficial distinto, homem de carácter íntegro, cristão exemplar.

Este major Domingues, quando menino foi à Adedela, Fiães, o qual na escola do padre Francisco Meleiro aprendeu as primeiras letras e se preparou para a carreira brilhante que encheu a sua vida. Seus filhos, felizmente ainda vivos, e netos perpetuam a memória desse homem, nado nas serras de Melgaço, que foi exemplo de todos quantos o conheceram.

Veio-me, depois, ao pensamento, o padre Raimundo Prieto, que parou em Couso, donde transitou para S. Paio, onde morreu.

O padre Raimundo era o protector nas altas esferas da gente da nossa terra.

Recordámo-lo com profunda emoção e saudade, como ao major Domingues.

* * *

Nos silêncios, que a conversa nos ia permitindo, veio-me à

memória — e agora, felizmente, dos vivos — o Pereira Dias, que, a trabalhar e a viver em Braga, vive a pensar em Couso e em Melgaço.

Pereira Dias que criou o grupo folclórico de Couso, com o qual deu a conhecer os costumes e as tradições da nossa terra.

E é tal a sua paixão pela nossa terra, que concebeu a ideia de criar em Braga a «Casa de Melgaço», pois que aí vivem centenas de Melgacenses.

Fazemos votos por que a ideia singre, e quanto antes, para podermos prolongar o convívio de amigos e de conterrâneos, tão necessário à vida e à felicidade de cada um.

* * *

Por tudo o que nos permitiu conhecer e recordar, agradecemos ao padre Manuel Alves o seu convite, e felicitamo-lo pela áurea de simpatia e de estima com que o envolvem os seus paroquianos.

J. V.

Presidente da República

No dia 30 de Setembro renunciou às funções de Chefe do Estado, o general António de Spínola, militar brioso, português digno, e Presidente escrupuloso na defesa da dignidade da Pátria.

Foi escolhido para o mesmo cargo o general Francisco da Costa Gomes, oficial distinto do Exército Português.

Os preços devem constar obrigatoriamente das etiquetas apositas nas embalagens.

Colabore, informe-se, esclareça-se e apresente as suas reclamações, queixas ou participações na Séde dos Serviços em Viana do Castelo da Direcção-Geral de Fiscalização Económica (D.G.F.E.)

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 244-3.º
Viana — Telef. 028-22284

Contribuições

Durante todos os dias úteis do próximo mês de Outubro, encontram-se à cobrança, as seguintes contribuições de 1973:

Contribuição Industrial — Liquidação Complementar (Correcção da liquidação provisória e definitiva):

Grupo A de 1973;
Grupo B de 1973;
Imposto Complementar (Secção A) de 1973;
Imposto de Mais-Valias de 1973.

Estas contribuições e impostos deverão ser pagas por uma só vez. Desde que não sejam pagas no citado mês de Outubro começarão a vencer juros de mora.

Passados 60 dias após o mês do vencimento, sem que o pagamento se tenha efectuado, haverá lugar ao relaxe e consequente procedimento executivo para arrecadação das dívidas.

Política Nacional

RESPEITO PELO VALOR E PELA DIGNIDADE

O dr. Rui Vilar, ministro da Economia, declarou no acto de posse dos directores-gerais dos Serviços Florestais e Aquícolas, dos Serviços Pecuários e dos Preços: «No permanente saldo negativo de necessidades e meios, de aparições e conquistas, entre outros aparece um factor positivo que quero realçar: a existência nos quadros da junção pública de muita gente que resistiu ao fascismo e tem demonstrado competência, espírito de sacrifício e paciência que animam a prosseguir e são garantia para as tarefas que nos esperam».

VIDA AUSTERA

No mesmo acto disse o ministro Rui Vilar: «A ponderação serena e realista dos indicadores de previsão a curto prazo não nos auguram tempos fáceis. Já o primeiro ministro, clara e corajosamente, alertou o país para a vida de austeridade e de trabalho produtivo que terá de ser a nossa».

ENSINO PARTICULAR E MATRÍCULA OFICIAL

Os alunos do ensino particular em estabelecimento são autorizados a matricular-se em estabelecimentos de ensino oficial sempre que, conforme devidamente comprovada, passarem a residir em localidades onde não haja ensino particular em estabelecimento.

Estas disposições do Ministério da Educação e Cultura aplicam-se a qualquer grau e ramo de ensino.

Lei de Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

ou de difamar para haver crime; e applicava como pena, também pesadas multas.

A Relação de Coimbra, em apelação, da primeira instância, exigiu a intenção de injuriar, recorrendo à Lei Penal.

Parece-nos que o actual projecto de lei não é, também, claro sobre a exigência da intenção de injuriar, embora afirme que «é aplicável a legislação penal comum».

Gostaríamos, no entanto, de ver esta exigência humana no próprio projecto de lei.

Também nos parece que as penas económicas — multas — são muito elevadas. A lei n.º 12 008 era mais modesta.

Aos jornais — semanários e quinzenários — as multas constantes do projecto de lei arrastam o jornal.

Geralmente estes pequenos jornais pagam tudo, pois não têm tipografia. Alguns mal dão, se dão, para as despesas.

Ora as multas consignadas no projecto de lei não permitem que a pequena imprensa as possa suportar.

Parece-nos que se deviam aproximar das da lei 12 008.

Escrevemos como réu, que já fomos, e, por isso, nestas linhas abordamos o que constituiu base na nossa defesa e absolvição, bastando-nos, para tanto a lei 12 008.

O actual projecto de Lei baseia-se muito nessa lei, mas as multas ultrapassam-na extraordinariamente.

Já em relação à lei 5/71 fizemos nesta jornal o mesmo reparo.

JÚLIO VAZ

Antigualhas Melgacenses

XLVII

Autoridades Locais

Para quem leu com certa atenção esta pequena monografia de Melgaço medieval, ficou patente o recurso aos documentos do antigo mosteiro de Fiães compilados em um cartulário arquivado na Biblioteca Pública de Braga, para ali oferecido por alguém que o comprou a um alfarrabista, triste destino de tantos documentários dos conventos e mosteiros açambarcados pelo Estado em nome da liberdade e postos em almoeada.

Desses documentos, devassados com paciência beneditina, pude transcrever para aqui os nomes de várias autoridades e funcionários locais, uns de Valadares, velho julgado em que Melgaço estava incorporado, outros já do novo concelho de Melgaço dotado de autonomia por seu foral, autonomia essa que foi aumentando até chegar a avassalar por duas vezes todo o termo de Valadares.

Veremos nomes de alcaides que eram os responsáveis pelo castelo, que hoje diríamos comandantes militares. Os alcaides também em muitos casos eram dotados de autoridade civil. Veremos arcebispos, que tinham pouca diferença dos actuais arcebispos. Veremos escrivães etc.

- 1183 Arcediogo D. Garcia. Juizes de Valadares João Bezerra e João Guterre. Fls. 94 e 94 vo.
- 1185 Os mesmos. Fls. 17 e 94 vo.
- 1194 Juiz João Gomes. Fls. 46.
- 1205 Juizes da vila de Melgaço Paio Garcia e João Rodrigues. Arcediogo Garcia Nunes. Fls. 95.
- 1217 Juiz da terra Fernando Dias. Fls. 50.
- 1218 Lourenço Pais tabelião do rei D. Afonso. Fls. 45.
- 1219 Meirinho Fernando Guilherme. Fls. 42 vo.
- Juizes em Melgaço Paio Garcia e Rodrigo Mendes. Arcediogo Pedro Pais. Fls. 56 vo.
- Juizes em Melgaço Paio Garcia e D(omingos) Egas. Fls. 52 vo.
- Juiz em Valadares F(ernando) Dias. Fls. 51.
- 1221 Meirinhos Paio Gago e seu irmão. Juizes em Melgaço Paio Garcia e Rodrigo Mendes. Fls. 26.
- 1222 Juizes em Melgaço João Pires e Pedro Alvares. Fls. 53.
- 1224 Juizes em Melgaço Paio Garcia e Pedro Alvares. Fls. 96 vo.
- Juizes em Melgaço Pedro Copado e Pedro Mouro. Vigário João Foiroso. Fls. 99.
- 1226 Arcediogo Pedro Pais. Juizes em Melgaço João Pires e João Fernandes. Fls. 97 vo.
- 1229 Arcediogo Pedro Pais. Mordomo Fernando Guilherme. Fls. 41 vo e 42.
- Arcediogo Pedro Pais. Juiz de Penso Fernando Dias. Fls. 97.
- 1233 Arcediogo João Papoila. Mordomo João Martins. Juiz Nuno Pires. Fls. 48 vo.
- 1234 Juizes em Melgaço Rodrigo Joanes e João Hóspede. Fls. 25 vo e 62.
- 1238 Juiz em Valadares Fernando Dias. Meirinho M(artinho) Afonso. Fls. 39 e 40.
- 1239 Juizes em Melgaço Rodrigo Mendes e R(odrigo) Joanes. Fls. 18.
- 1240 Juizes em Melgaço os mesmos. Fls. 30 e 97 vo.
- Juizes em Melgaço os mesmos. Alcaide da Torre Garcia Pires. Fls. 30 e 98 vo.
- 1241 Tenente do Castelo de Melgaço Garcia Tourões. Juiz Alvaro Martins. Fls. 29. Ver a identificação do alcaide com o anterior a fls. 56.
- 1242 Meirinho J(oão) Martins Fls. 29 vo.
- Juizes em Melgaço Rodrigo Joanes e João Hóspede. Fls. 56 vo e 102.
- Juizes os mesmos e meirinho Afonso Fria. Fls. 34 vo.
- 1243 Juizes em Melgaço os mesmos. Fls. 33 e 33 vo.
- 1244 Arcediogo J(oão) Garcia. Juizes em Melgaço Lourenço Martins e Domingos Joanes. Alcaide da Torre F(ernando) Pires. Fls. 97.
- Meirinho João Gonçalves. Tenente do Castelo Pedro Fernandes. Fls. 55.
- 1245 João Pires de Cávras e Miguel Fernandes Juizes e o concelho de Melgaço estabeleceram um acordo com o mosteiro de Fiães, em Fevereiro. Fls. 92.
- Em Melgaço juizes João Hóspede e Rodrigo Pires, em Junho. Fls. 55 v.

(Continua na 3.ª página)

Em defesa do consumidor

Novos preços máximos de venda ao público

Alimentos compostos para animais

Designações	Venda ao utilizador final
A — 101 . . .	6\$20/kg.
A — 102 . . .	6\$10/kg.
A — 104 . . .	6\$40/kg.
A — 111 . . .	5\$40/kg.
A — 115 . . .	6\$30/kg.
A — 120 . . .	5\$30/kg.
B — 310 . . .	5\$40/kg.
B — 311 . . .	4\$70/kg.
B — 320 . . .	4\$30/kg.
B — 330 . . .	4\$60/kg.
B — 332 . . .	4\$50/kg.
B — 334 . . .	4\$40/kg.
S — 800 . . .	6\$20/kg.
S — 801 . . .	5\$80/kg.
S — 815 . . .	5\$30/kg.
S — 816 . . .	4\$90/kg.
S — 831 . . .	5\$00/kg.

Estes preços incluem as despesas de transporte, desde a fábrica até ao utilizador final, para entregas não inferiores a 5 t. São máximos e entendem-se para alimentos compostos farinados e quando acondicionados em sacos de 50 kg., podendo a eles ser acrescido o diferencial de \$15/kg., no caso de alimentos compostos granulados. Quando embalados em sacos de 5, 10 e 25 kg., podem ser acrescidos, respectivamente, os diferenciais \$40/kg. (5 e 10 kg.) e \$10/kg.

“A VOZ DE MELGAÇO”

Anual: 60\$00 — Avença - Quinzénario — Estrangeiro: 100\$00; Avião: 140\$00

1 OUTUBRO 1974